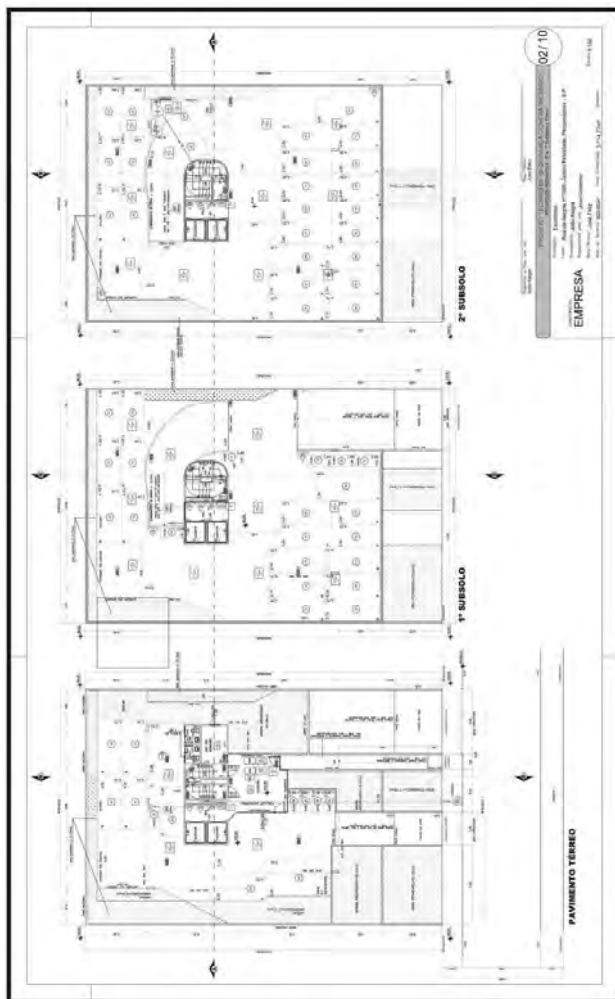
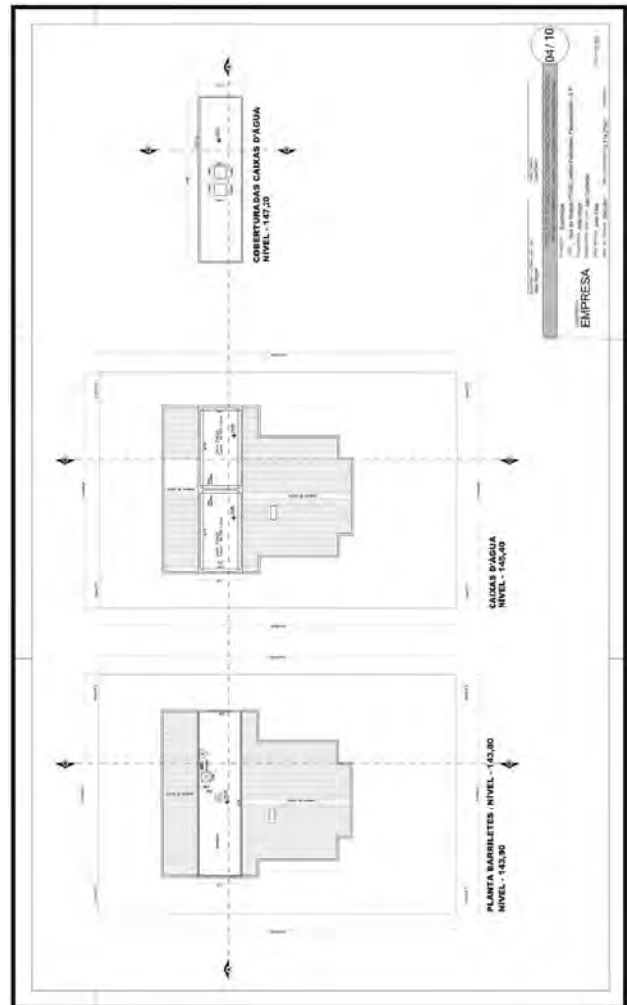


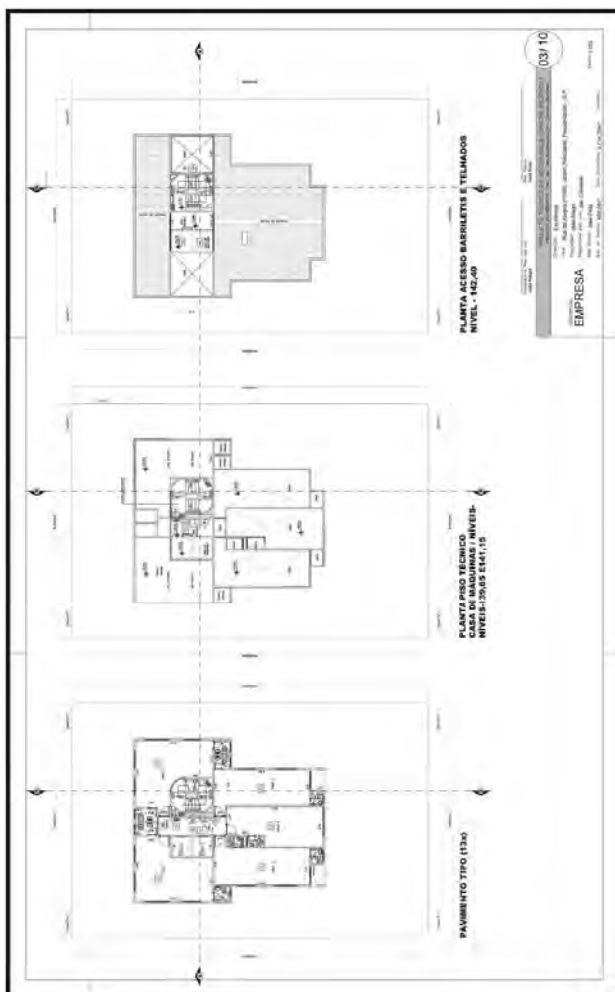
ANEXO VI (Fl. 02/10 - Informativo)
Planta das medidas de segurança contra incêndio



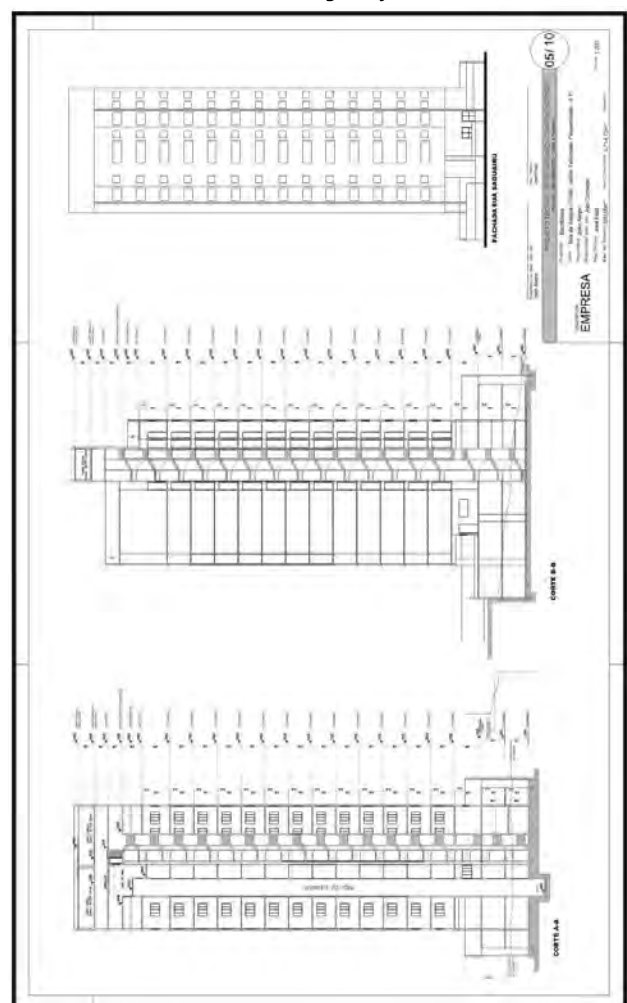
ANEXO VI (Fl. 04/10 - Informativo)
Planta das medidas de segurança contra incêndio



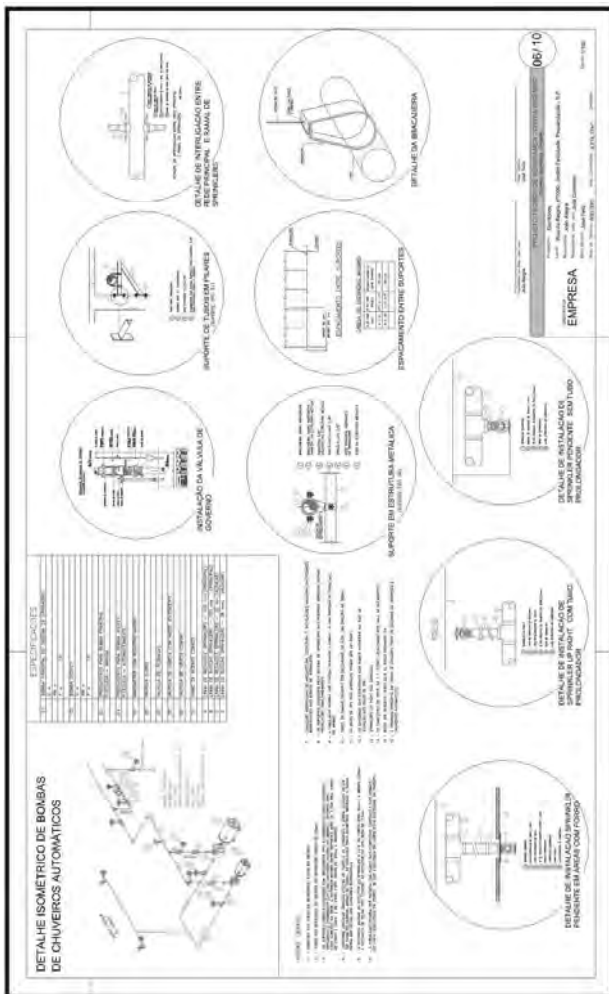
ANEXO VI (Fl. 03/10 - Informativo)
Planta das medidas de segurança contra incêndio



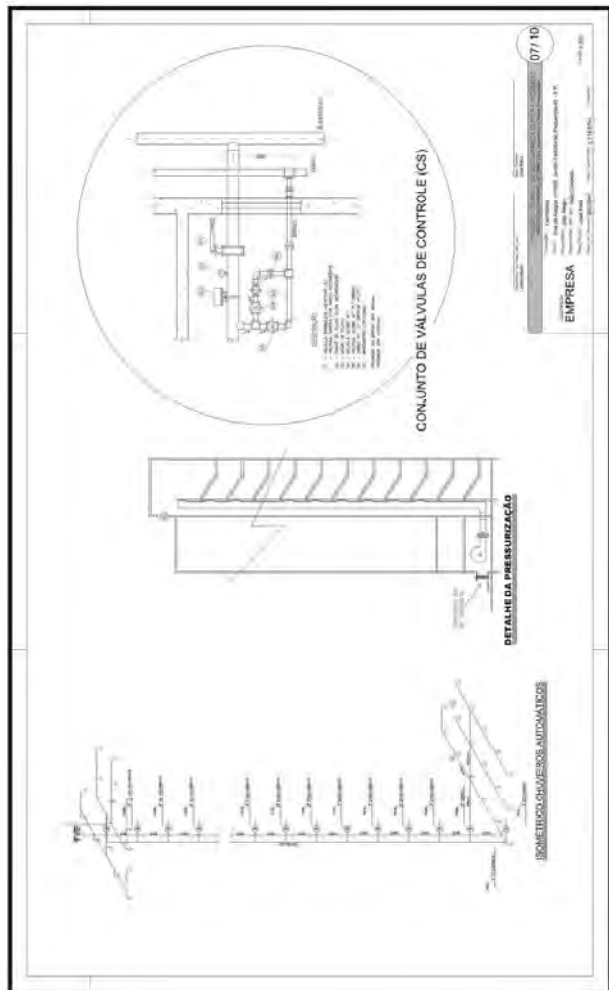
ANEXO VI (Fl. 05/10 - Informativo)
Planta das medidas de segurança contra incêndio



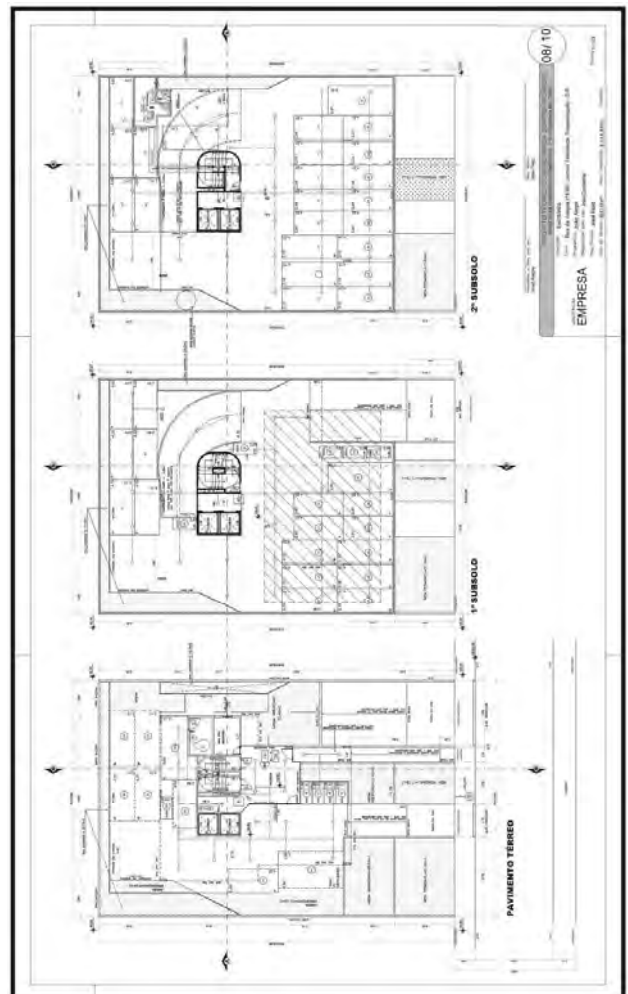
ANEXO VI (Fl. 06/10 - Informativo)
Planta das medidas de segurança contra incêndio



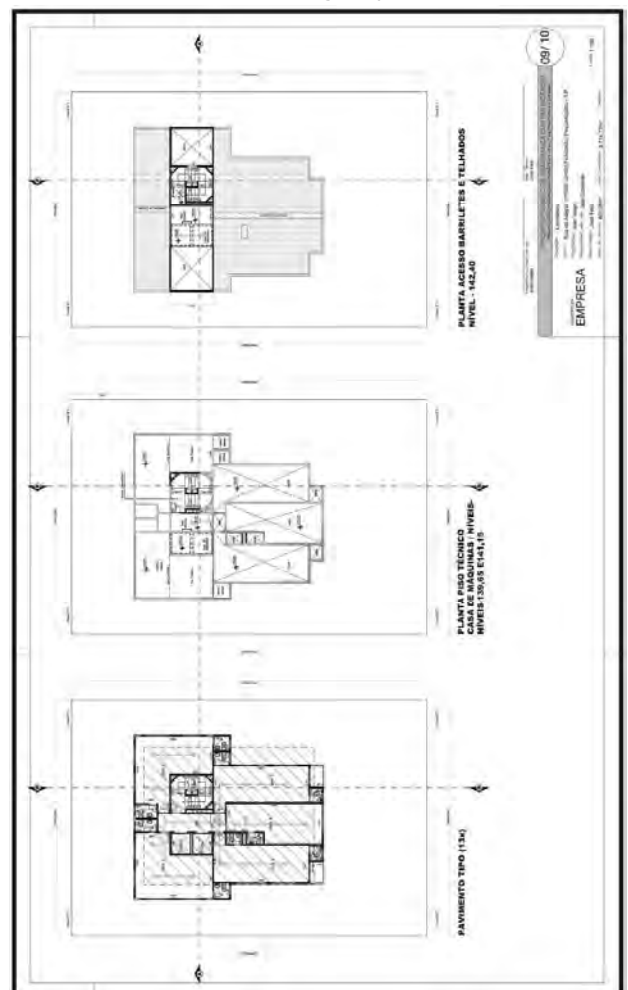
ANEXO VI (Fl. 07/10 - Informativo)
Planta das medidas de segurança contra incêndio



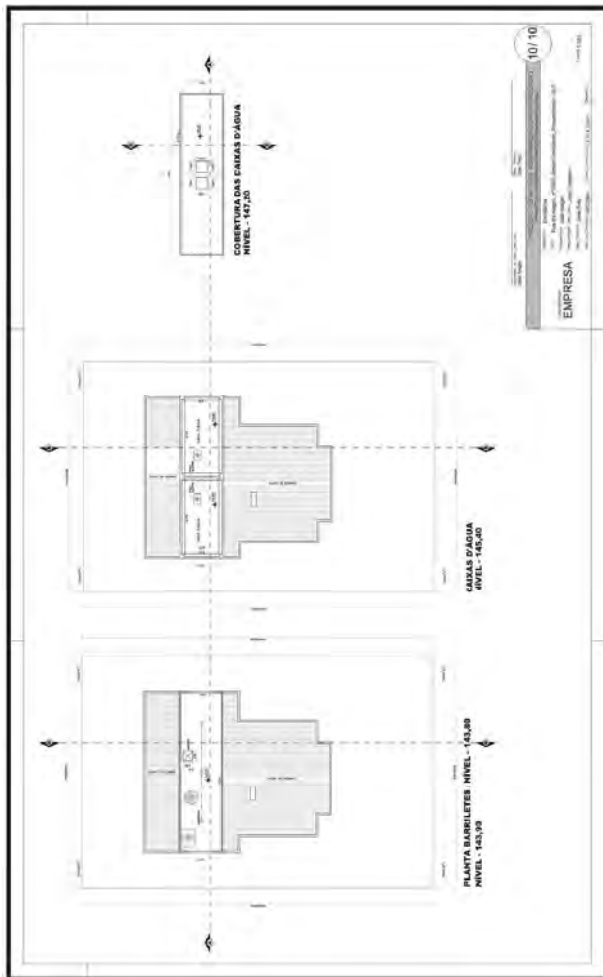
ANEXO VI (Fl. 08/10 - Informativo)
Planta das medidas de segurança contra incêndio



ANEXO VI (Fl. 09/10 - Informativo)
Planta das medidas de segurança contra incêndio



ANEXO VI (Fl. 10/10 - Informativo)
Planta das medidas de segurança contra incêndio



ANEXO VII (Informativo)
Quadro resumo das medidas de segurança

QUADRO RESUMO DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA				
EXTINTORES NT 21	ÁGUA PRESSURIZADA - 2A PÓ QUÍMICO SECO BC - 20 B.C GÁS CARBÔNICO BC - 5 B.C			
PROTEÇÃO ESTRUTURAL	TRRF de 60 min.			
CENTROS ESPORTIVOS E DE EXIBIÇÃO	O controle de acesso será através de ingressos numerados com catracas eletrônicas			
SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA	O sistema de sinalização de emergência atende à NT 20			
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	O sistema de instalações elétricas atende à NT 41			
ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA	O sistema de iluminação de emergência atende à NT 18			
ALARME E DETECÇÃO	O sistema de alarme e detecção de incêndio atende à NT 19			
HIDRANTES	TUBULAÇÃO 63/100/150mm FERRO GALVANIZADO HIDRANTES – MANG. 38mm – COMPR. 30m ESGUICHOS REGULÁVEIS – NT 22			
SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA	CONFORME NT 20			
BRIGADA DE INCÊNDIO	CONFORME NT 17			
CLASSIFICAÇÃO (LEI 4335/2013)				
GRUPO	OCUPAÇÃO	DIVISÃO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
I	INDUSTRIAL	I-2	TEXTIL EM GERAL	ATUALMENTE IND. TEXTIL
CARGA DE INCÊNDIO (NT 14)				
OCUPAÇÃO/USO	DESCRIÇÃO	DIVISÃO	CARGA DE INCÊNDIO EM MJ/M²	
I	TEXTIL EM GERAL	I-2	700 MJ/M²	
CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES, INSTALAÇÕES, OCUPAÇÕES TEMPORÁRIAS E ÁREAS DE RISCO QUANTO À CARGA DE INCÊNDIO				
RISCO		CARGA DE INCÊNDIO MJ/M²		
MÉDIO		700 MJ/M²		
CONTROLE DE MATERIAIS DE ACABAMENTO E REVESTIMENTO (NT 10)				
PISO	ACABAMENTO	CLASSE I, II-A, III-A OU IV-A		
	REVESTIMENTO			
PAREDE	ACABAMENTO	CLASSE I OU II-A		
	REVESTIMENTO			
TETO e FORRO	ACABAMENTO	CLASSE I OU II-A		
	REVESTIMENTO			

ANEXO VIII
Memorial industrial de segurança contra incêndio

 Estado de Mato Grosso do Sul Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública CORPO DE BOMBEIROS MILITAR 	
MEMORIAL INDUSTRIAL DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO	
1. IDENTIFICAÇÃO	
EMPRESA:	N.º DO PROCESSO:
ATIVIDADE INDUSTRIAL:	
ENDEREÇO:	
MUNICÍPIO:	e-mail:
2. MATERIAIS (PRIMÁRIOS) UTILIZADOS:	
3. PRODUTOS ACABADOS:	
4. PROCESSO INDUSTRIAL: (Obs.: pode ser anexado também o fluxograma de produção)	
5. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	
6. ESPECIFICAR QUANTIDADE DO PROCESSO DE LÍQUIDOS E GASES INFLAMÁVEIS	
Assinatura do Responsável Técnico CPF N.º:	
Assinatura do Proprietário ou Responsável pelo uso CPF N.º:	

ANEXO IX
Formulário de atendimento técnico (FAT)

 Estado de Mato Grosso do Sul Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública CORPO DE BOMBEIROS MILITAR 			
FORMULÁRIO PARA ATENDIMENTO TÉCNICO (FAT)			
DATA: / /			N.º:
Solicitante:	e-mail:		
Razão Social:			
Proprietário	Resp. pelo uso	Procurador	Resp. Técnico
Finalidade da Consulta:			
INFORMAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO E ÁREAS DE RISCO			
Endereço:			
Área (m²):	Altura (m):	Ocupação:	
PSCIP n.º:	Vistoria n.º:		
Nome: _____ Assinatura _____ CPF/CREA _____			

ANEXO X
Atestado de brigada de incêndio

ATESTADO DE BRIGADA DE INCÊNDIO

Atesto para os devidos fins que as pessoas abaixo relacionadas participaram com bom aproveitamento do treinamento de "Brigada de Incêndio" ministrado na Edificação localizada na _____, nº _____, Bairro _____, município de _____ - MS e estão aptas ao manuseio dos equipamentos de prevenção e combate a incêndio da edificação:

NOME	R.G.	TREINAMENTO	CARGA HORÁRIA (1)
JOSÉ SOARES DA SILVA	1.000.000-1 SSP/MS	FORMAÇÃO	XX
PEDRO PAULO JOSÉ	2.000.000-2 SSP/SC	FORMAÇÃO	XX
LUIZ ANDRÉ DE ASSIS	3.000.000-3 SSP/RJ	RECICLAGEM	XX
SANTIAGO MARIANO DA SILVA	4.000.000-4 SSP/PB	RECICLAGEM	XX

(Município), ____ de ____ de 20__

NOME COMPLETO (2)
Qualificação Profissional
Registro Nº 00000

NOME COMPLETO
Qualificação Profissional
Registro Nº 00000

Nota 1: Conforme tabela B.2 da NT 17.

Nota 2: Caso a formação ou reciclagem for realizada por 02 (dois) instrutores em áreas diferentes (incêndio e primeiros socorros), o atestado de brigada de incêndio deve ser assinado por ambos (NT 17).

Só é válido com a comprovação da capacitação técnica do signatário
(anexar cópia da credencial)

ANEXO XII
Termo de compromisso do proprietário

TERMO DE COMPROMISSO DO PROPRIETÁRIO

Visando a concessão do Certificado de Vistoria do Corpo de Bombeiros Militar-MS, a edificação situada na _____, nº _____, Bairro _____, Município de _____ -MS, que possui PSCIP aprovado nesse Corpo de Bombeiros Militar sob o nº _____, ora desatualizado devido a não previsão em planta das medidas de segurança contra incêndio e pânico – edificações existentes, de acordo com o previsto no item **6.4.4 da NT 01**.

Comprometo-me a **substituir o atual PSCIP** acima descrito, nos moldes previstos na NT 01 - Procedimentos Administrativos, prevendo as medidas de segurança contra incêndio e pânico exigidas na **Tabela 4 da Lei nº 4335/2013 e NT 43** - Adaptação às normas de segurança contra incêndio e pânico – edificações existentes.

_____, ____ de _____ de 20__.

Nome: _____
Endereço: _____
Proprietário/Responsável legal pelo imóvel
CPF Nº. _____

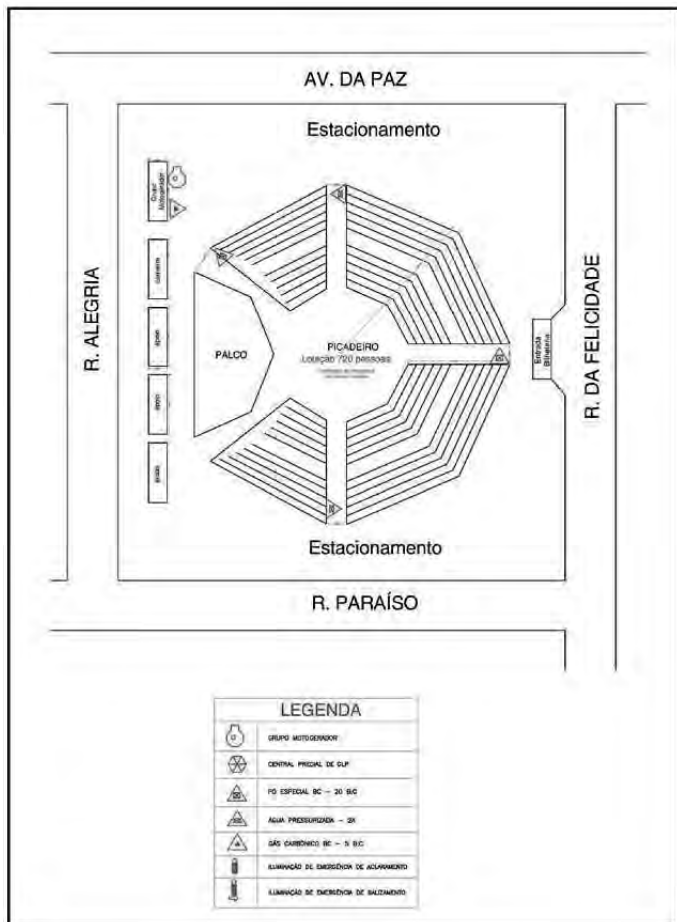
ANEXO XIII
Termo de responsabilidade das saídas de emergência

ANEXO XI
Requerimento de recurso ao Diretor de Serviços Técnicos

	Estado de Mato Grosso do Sul Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública CORPO DE BOMBEIROS MILITAR	
REQUERIMENTO DE RECURSO AO DIRETOR DE SERVIÇOS TÉCNICOS		
Solicitante: _____		
INFORMAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO E ÁREAS DE RISCO		
Endereço: _____		
Proprietário/Resp. p/uso: _____ e-mail: _____		
Razão Social: _____ Fone: () _____		
Área (m²): _____	Altura (m): _____	Ocupação: _____
PSCIP nº: _____	Vistoria nº: _____	
Documento de referência: _____		
Pedido: _____		
Motivo do pedido: (incluir fundamentação legal, quando for o caso)		
Local: _____ Data: _____		
Assinatura do Proprietário/Resp. p/ uso CPF Nº. _____		Assinatura do Responsável Técnico CPF Nº. _____

	Estado de Mato Grosso do Sul Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública CORPO DE BOMBEIROS MILITAR	
TERMO DE RESPONSABILIDADE DAS SAÍDAS DE EMERGÊNCIA		
Visando a concessão do Certificado de Vistoria do Corpo de Bombeiros Militar, atestamos que as PORTAS DE SAÍDAS DE EMERGÊNCIA da edificação classificada no Grupo F, situada na _____, nº _____, Bairro _____, Município de _____ -MS, que possui PSCIP aprovado nesse Corpo de Bombeiros Militar sob o nº _____, estão instaladas de acordo com o projeto e permanecem abertas durante a realização do evento.		
Assumo toda a responsabilidade civil e criminal quanto à permanência das portas abertas:		
_____, ____ de _____ de 20__.		
Nome: _____ Endereço: _____ Proprietário/Responsável pelo uso CPF Nº. _____		

ANEXO XIV
Planta de instalação e ocupação temporária



ANEXO XV
Memorial de construção

MEMORIAL DE CONSTRUÇÃO			
IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL			
Proprietário:			
Razão Social:			
Endereço do imóvel:			
Parcelamento:		Quadra:	Lote:
Bairro:			
Empreendimento/Atividade:			
DESCRIÇÃO DA OBRA			
TIPO	CARACTERÍSTICA	USO DA EDIFICAÇÃO	
Aprovação de PSCIP	Construção	Residencial	
Outro:	Reforma com acréscimo	Industrial	
	Acresc. de Edificação	Comercial	
	Atualiz. de Proj. Aprovado	Serviço	
		Outro:	
ESCRITÓRIO	OUTROS	ELEVADOR	
Conjunto	Favela	Sem	
Sala	Galpão	Um	
	Industrial	Outro	
	Telhado	Mais de dois	
	Especial	Especial	
ACABAMENTO INTERNO	ACABAMENTO EXTERNO	PISO	
Sem	Sem	Terra batida	
Reboco/Ciação	Reboco/Ciação	Cimentado	
Latex/Óleo	Latex/Óleo	Lajota	
Massa corrida	Massa corrida	Cerâmica	
Pedra/Cerâmica	Pedra/Cerâmica	Taco/Tábua corrida	
ESTRUTURA	ESQUADRIAS	COBERTURA	
Madeira simples	Sem	Fibra cimento	
Madeira especial	Madeira simples	Telha cerâmica	
Alvenaria	Ferro/Aço	Alumínio	
Metálica	Madeira especial	Laje	
Concreto armado	Alumínio	Especial	
FORRO	INSTALAÇÃO ELÉTRICA	DIVERSOS	
Sem	Sem		
Madeira/Estuque	Aparatos		
Chapa/Gesso	Semi Embutida		
Alumínio	Embutida		
Laje	Especial		
ASSINATURAS		ÁREAS	
Proprietário		DO TERENO	m²
		EXISTENTE	m²
		A DEMOLIR (área regular)	m²
		A DEMOLIR (área irregular)	m²
		APROVADA	m²
		ÁREA A REGULARIZAR	m²
		ÁREA A CONSTRUIR	m²
		ÁREA TOTAL A SER ANALISADA	m²
Responsável Técnico			
Nome:			
CPF:			
Registro:			
CPF:			

ANEXO XVI
Memorial de segurança contra incêndio das estruturas

MEMORIAL DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO DAS ESTRUTURAS

(Nome da Empresa), registrada no CREA sob nº _____, atendendo o disposto no item 5.19 da Norma Técnica nº 08 do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul, visando a concessão do Certificado de Vistoria do Corpo de Bombeiros Militar, atesta que os SISTEMAS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO DAS ESTRUTURAS (metálicas, de concreto, de madeira...) existentes na edificação em referência, encontram-se instalados em conformidade com as informações abaixo.

Edificação: (Nome da Edificação)
Logradouro Público/nº: (Endereço)
Responsável pelo Uso: (nome)
Altura(s) da Edificação (m): (altura)
Ocupação: (Data)
Data: (Data)

METODOLOGIA PARA SE ATINGIR OS TRRF DOS ELEMENTOS ESTRUTURAIS
[citar norma(s) empregada(s)]

A metodologia adotada foi... (descrever a metodologia, seja por ensaios, cartas de coberturas, métodos analíticos etc e norma(s))...

Os ensaios de resistência ao fogo adotados foram os relativos (PT nº, ou UL nº etc - citar os ensaios, e especificar se é para pilares, vigas etc).

DETERMINAÇÃO DO TEMPO REQUERIDO DE RESISTÊNCIA AO FOGO (TRRF)

CRITÉRIOS PARA DETERMINAÇÃO DO TRRF: para a definição dos TRRF's foi adotada (por exemplo: Tabela A da Norma Técnica nº 08, conforme o item 5.5, Procedimentos da referida Norma Técnica; ou método do tempo equivalente ou outros devidamente comprovados, tudo conforme NT 08).

Tempo de Resistência Requerido ao Fogo (TRRF):
Exemplo:

- As estruturas principais terão TRRF de 90 min para colunas, contraventamentos e vigas principais conforme Tabela A, Grupo D, Classes P4 da NT 08.
- As vigas secundárias terão TRRF de 60 min, conforme Anexo A, item A2.5 a da NT 08.
- As compartimentações, escadas de segurança, salgens de shafts e divisórias entre unidades autônomas serão executadas conforme segue: _____, com os seguintes TRRF:
- Observações: _____

ISENÇÕES OU REDUÇÕES DE TRRF
Exemplos: (Não foi adotada nenhuma condição para redução ou isenção de TRRF na presente edificação... Ou isenção de TRRF para os pilares externos protegidos por alvenaria cega... Ou isenção dos perfis confinados em áreas frias, conforme folhas...)

MATERIAIS DE PROTEÇÃO CONTRA FOGO E RESPECTIVAS ESPESSURAS DE PROTEÇÃO
[citar cartas de cobertura adotadas]

Materiais Utilizados: [citar todos materiais utilizados na proteção]
Espessuras Adotadas: (vide Tabela em anexo e carta de cobertura). As espessuras foram calculadas com base nos ensaios laboratoriais e/ou mencionados, de acordo com os procedimentos da Norma...

CONTROLE DE QUALIDADE
Verificar a necessidade de Controle de Qualidade por empresa qualificada, conforme item 5.15 da NT 08. Anexar o a este memorial.

Nome: _____
Resp. Técnico CREA nº _____
CPF nº _____

ANEXO XVII
Atestado de conformidade da instalação elétrica

Classificação (uso) da edificação:	Idade do imóvel:
Endereço:	
Bairro:	Cidade:
Pessoa de contato:	CEP:
	Fone: ()

O responsável pelo fornecimento deste atestado deve preencher todos os campos da tabela a seguir.
"C" = CONFORME / "NA" = NÃO APLICÁVEL

Item da NT 41	Requisito para inspeção visual	C	NA
6.1	Condições de instalação dos condutores isolados, cabos unipolares e cabos multipolares.		
6.2	Os circuitos elétricos devem possuir proteção contra sobrecorrentes (disjuntores ou fusíveis).		
6.3	As partes vivas estão isoladas e/ou protegidas por barreiras ou invólucros.		
6.4	Todos os circuitos devem dispor de condutor de proteção "fio-terra" e todas as massas da instalação estão ligadas a condutores de proteção (salvo as exceções).		
6.5	Todas as tomadas de corrente fixas devem ser do tipo com polo de aterramento (2P + T ou 3P + T).		
6.6	Existência de dispositivo diferencial residual (DR) para proteção contra choques elétricos (salvo as exceções do item 6.6).		
6.7	Quando houver possibilidade dos componentes da instalação elétrica representarem perigo de incêndio para os materiais adjacentes, deverá haver a devida proteção.		
6.8	Os quadros de distribuição devem ser instalados em locais de fácil acesso.		
6.8	Os quadros de distribuição devem ser providos de identificação e sinalização do lado externo, de forma legível e não facilmente removível.		
6.8	Os componentes dos quadros devem ser identificados de tal forma que a correspondência entre componentes e respectivos circuitos possa ser prontamente reconhecida, de forma legível e não facilmente removível.		
6.9	Sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA).		
7.1.2	Os quadros, circuitos e linhas dos sistemas de segurança contra incêndio devem ser independentes dos circuitos comuns.		
7.1.3 a 7.1.5	As fontes de energia, os quadros, os circuitos e as linhas elétricas que alimentam equipamentos de segurança destinados ao combate e supressão de incêndio, à ventilação, à pressurização e ao controle de fumaça devem estar devidamente protegidos com material resistente ao fogo ou encapsulados em ambientes resistentes ao fogo.		
7.1.6	Sala do motorizador e circuitos elétricos de segurança por ele alimentados estão em conformidade com o item 7.1.6.		
7.1.9	Circuitos de corrente alternada estão separados dos circuitos de corrente contínua.		
8.1 e 8.3	ART específica do sistema elétrico (projeto, execução, inspeção, manutenção - conforme o caso).		
Obs.			

Avaliação geral das instalações elétricas:
Atesto, nesta data, que o sistema elétrico da edificação (incluindo o SPDA) foi inspecionado e verificado conforme as prescrições da NBR 5410 (capítulo "Verificação final") e da NBR 5419, e encontra-se em conformidade, estando o proprietário e/ou responsável pelo uso ciente das responsabilidades constantes do item 2.3.2 da NT 41.

Data da inspeção: _____

Responsável Técnico: _____ Nome: _____
Título profissional: _____ Proprietário ou Responsável pelo uso
Registro Nº: _____ CPF nº _____
CPF nº: _____

(Obrigatório anexar ART que inclua a emissão deste atestado)

ANEXO XVIII
Carimbo de prancha

Espaço reservado para uso do CBMMS

TÍTULO:
PROCESSO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO

OCUPAÇÃO:

ENDEREÇO:

ESCALA: _____ **DATA:** _____

INDICADA: _____

CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA, CORTE, SITUAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E DETALHES

QUADRO DE ÁREA:
ÁREA DO TERRENO: 000,00 m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 000,00 m²
(Ou, para quadro detalhado de áreas)
CONFERIR PRANCHA 01/02

PRANCHA:
00/00

RESPONSÁVEL TÉCNICO: _____ **PROPRIETÁRIO:** _____

NOME: _____ **NOME:** _____
TÍTULO: _____ **CNPJ/CPF:** _____
REGISTRO: _____
CPF: _____

ANEXO XX
Notificação de análise

Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
OBM

NOTIFICAÇÃO DE ANÁLISE
Nº XXX/OBM/ANO

1. FORMA DE APRESENTAÇÃO

PSCIP	Protocolo Nº: _____ Data do protocolo: _____
PSCIP p/ Instalação e Ocupação Temporária	
PSCIP para Ocupação Temporária em Edificação Permanente	
PSCIP Simplificado	

2. IDENTIFICAÇÃO DA EDIFICAÇÃO E/OU ÁREA DE RISCO

Logradouro Público: _____ Complemento: _____ Matrícula do Imóvel: _____
Bairro: _____ Município: _____ UF: MS
Proprietário: _____ e-mail: _____
Responsável pelo uso: _____ Fone: () _____
Responsável Técnico: _____ Registro: _____ Fone: () _____
N.º do PSCIP anterior: _____ Legislação adotada: _____
Áreas(m²) | Existente: _____ | A construir: _____ | Total: _____
Detalhes | Altura: _____ m | N.º de pav.: _____ | Ocupação do subsolo: _____

3. OCUPAÇÃO

Grupo: _____ Ocupação: _____ Divisão: _____
Descrição: _____ Risco: _____ MJ/m²

4. Vossa Senhoria deverá cumprir as exigências abaixo, conforme a Lei Estadual nº 4335 de 10 de abril de 2013, nos seguintes itens:

ITEM	EXIGÊNCIA	PRANCHA / ANEXO	DESENHO E INFORMAÇÃO
	O projeto deverá ser encaminhado via Ofício ao Sr. Chefe/Diretor/Cmt da OBM, conforme Modelo OFÍCIO RESPOSTA que encontra-se no site "www.bombeiros.ms.gov.br"		Os projetos para nova análise serão aceitos somente com o Modelo OFÍCIO RESPOSTA;

Nota:
1. Poderá ser emitido Laudo Posterior se for identificado: a) Exigência não atendida; b) Resposta de Exigência tipo "Atendido" não informado o local exato da alteração; c) Não cumprimento deste; d) Nova exigência.
2. As normas do CBMMS estão disponíveis no site: www.bombeiros.ms.gov.br

Cidade – MS, data, mês, ano.

NOME DO COMANDANTE/DIRETOR
Posto/Matrícula
Unidade de Comando e/ou Direção

Recebido: Nome legível / Assinatura
Em _____
Horário: _____h.

ANEXO XIX
Requerimento de análise

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
REQUERIMENTO

PROTOCOLO Nº: _____

Sr. Diretor/Comandante:

Venho por meio deste requerer de Vossa Senhoria:

() Análise de PSCIP
() Reanálise de PSCIP
() Outro: _____

PSCIP: () Novo
() Substituição PSCIP Nº _____
() Atualização PSCIP Nº _____

Campo Grande – MS, ____/____/____

NOME COMPLETO
RG/CPF DO REQUERENTE

DADOS COMPLEMENTARES:

RAZÃO SOCIAL:
PROPRIETÁRIO:
CNPJ/CPF:
OCUPAÇÃO/USO:
ENDEREÇO:
Bairro: _____ Município: _____
Ponto de Referência:
TELEFONE FIXO E CELULAR:
E-MAIL:

PARA USO DO CBMMS

ANEXO XXI
Ficha de análise (Frente)

PROTOCOLO Nº: XXXX/OBM/ANO
DATA: DIA/MÊS/ANO
PROPRIETÁRIO OU RESPONSÁVEL PELO USO:
OCUPAÇÃO/USO:
Área construída a ser analisada (m²): _____
Tipo (Novo, Substituição, Atualização): (caso seja substituição ou atualização, informar nº do PSCIP)

1ª ENTRADA: Recepção: Data ____/____/____ Responsável: _____
ANÁLISE Arquivo: Data ____/____/____ Responsável: _____

PARECERES DE ANÁLISE:

1ª Analista de Projetos	() Pela Aprovação: Anexo	() Notificação: Anexo
Data: ____/____/____	NA Nº: _____	Ass: _____
2ª Analista de Projetos	() Pela Aprovação: Anexo	() Notificação: Anexo
Data: ____/____/____	NA Nº: _____	Ass: _____
3ª Diretor / Cmt / Chefe	() Pela Aprovação: Anexo	() Notificação: Anexo
Data: ____/____/____	NA Nº: _____	Ass: _____

2ª ENTRADA: Recepção: Data ____/____/____ Responsável: _____
REANÁLISE Arquivo: Data ____/____/____ Responsável: _____

PARECERES DE ANÁLISE:

1ª Analista de Projetos	() Pela Aprovação: Anexo	() Notificação: Anexo
Data: ____/____/____	NA Nº: _____	Ass: _____
2ª Analista de Projetos	() Pela Aprovação: Anexo	() Notificação: Anexo
Data: ____/____/____	NA Nº: _____	Ass: _____
3ª Diretor / Cmt / Chefe	() Pela Aprovação: Anexo	() Notificação: Anexo
Data: ____/____/____	NA Nº: _____	Ass: _____

3ª ENTRADA: Recepção: Data ____/____/____ Responsável: _____
REANÁLISE Arquivo: Data ____/____/____ Responsável: _____

PARECERES DE ANÁLISE:

1ª Analista de Projetos	() Pela Aprovação: Anexo	() Notificação: Anexo
Data: ____/____/____	NA Nº: _____	Ass: _____
2ª Analista de Projetos	() Pela Aprovação: Anexo	() Notificação: Anexo
Data: ____/____/____	NA Nº: _____	Ass: _____
3ª Diretor / Cmt / Chefe	() Pela Aprovação: Anexo	() Notificação: Anexo
Data: ____/____/____	NA Nº: _____	Ass: _____

ANEXO XXI
Ficha de análise (Verso)

4ª ENTRADA:		Recepção: Data ____/____/____ Responsável: _____
REANÁLISE		Arquivo: Data ____/____/____ Responsável: _____
PARECERES DE ANÁLISE:		
1ª Analista de Projetos	() Pela Aprovação: Anexo	() Notificação: Anexo
Data: ____/____/____	NA N.º: _____	Ass. _____
2ª Analista de Projetos	() Pela Aprovação: Anexo	() Notificação: Anexo
Data: ____/____/____	NA N.º: _____	Ass. _____
3ª Diretor / Cmt / Chefe	() Pela Aprovação: Anexo	() Notificação: Anexo
Data: ____/____/____	NA N.º: _____	Ass. _____

5ª ENTRADA:		Recepção: Data ____/____/____ Responsável: _____
REANÁLISE		Arquivo: Data ____/____/____ Responsável: _____
PARECERES DE ANÁLISE:		
1ª Analista de Projetos	() Pela Aprovação: Anexo	() Notificação: Anexo
Data: ____/____/____	NA N.º: _____	Ass. _____
2ª Analista de Projetos	() Pela Aprovação: Anexo	() Notificação: Anexo
Data: ____/____/____	NA N.º: _____	Ass. _____
3ª Diretor / Cmt / Chefe	() Pela Aprovação: Anexo	() Notificação: Anexo
Data: ____/____/____	NA N.º: _____	Ass. _____

OBSERVAÇÕES REALIZADAS SOBRE ESTE PSCIP:

ANEXO XXII
Ofício resposta

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

OFÍCIO RESPOSTA NOTIFICAÇÃO DE ANÁLISE N.º ____/____/____ **Ano**
PSCIP N.º ____ de Dia/Mês/Ano

Proprietário ou Responsável:
 Razão Social:
 Ocupação:
 Endereço da Edificação:
 Bairro: Fone: _____ Cidade: _____ /MS
 Autor do PSCIP: _____ Título: _____ Registro: _____

Encaminho a Vossa Senhoria o Ofício Resposta abaixo:

Item da Exigência	Prancha / Anexo	Local / Informação / Descrição da Solução
Colocar o número do item da exigência a ser respondido	Obs: Prancha que consta a informação atendida. Ex: Prancha 02/05	Ex: Planta Baixa Pav. Térreo / Recepção / Instalado 01 (um) extintor de AP.
N.º do item	Prancha xx/xx	Descrição
N.º do item	Prancha xx/xx	Descrição
N.º do item	Prancha xx/xx	Descrição
N.º do item	Prancha xx/xx	Descrição
N.º do item	Prancha xx/xx	Descrição

Notas:

- Estou ciente que preenchendo o Ofício Resposta somente informando "ATENDIDO", sem citar as informações necessárias ou demais dados para análise do processo, poderei receber outra Notificação na íntegra da anterior.
- Declaro que as correções estão de acordo com as informações acima e contempladas no interior do projeto e seus documentos.

Município – MS, ____ de ____ de ____.

Assinatura:
 Nome do Responsável Técnico:
 Registro CREA/CAU:
 CPF: _____

ANEXO XXIII
Requerimento de vistoria

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
REQUERIMENTO DE VISTORIA

PROTOCOLO N.º ____/____/____

TIPO DE REQUERIMENTO: () Vistoria em Edificações
 () Vistoria em Instalações
 () Vistoria em Ocupações Temporárias (Eventos)
 () Vistoria Áreas de Risco

RAZÃO SOCIAL:	
PROPRIETÁRIO:	
CNPJ/CPF:	
NOME FANTASIA:	
Ocupação/USO:	
ENDEREÇO:	
BAIRRO:	MUNICÍPIO:
PONTO DE REFERÊNCIA:	
TELEFONE FIXO E CELULAR:	
EMAIL:	
PSCIP APROVADO N.º: () Isento	

CASO O REQUERIMENTO SEJA PARA OCUPAÇÃO TEMPORÁRIA (EVENTOS), PREENCHER OS DADOS ABAIXO COMPLEMENTARES

PSCIP APROVADO N.º: () Isento

NOME DO EVENTO: _____

DATA DO EVENTO: _____

ENDEREÇO DO EVENTO: _____

RESPONSÁVEL PELO EVENTO: (Nome completo, CPF, RG) _____

TELEFONE DO RESPONSÁVEL: _____

Email DO RESPONSÁVEL: _____

IDENTIFICAÇÃO
CÓDIGO DO TRIBUTO: 510 – ATOS RELATIVOS AO CBM-MS

VALOR DA TAXA DAEMS: R\$	ITEM:
ATENDENTE: _____	_____

Campo Grande – MS, ____ de ____ de ____.

ASSINATURA DO REQUERENTE
NOME LEGÍVEL: _____
RG/CPF: _____

ANEXO XXIV
Notificação de vistoria

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
OBM (Diretoria, Grupamento, Seção)

BRASÃO DA UNIDADE

NOTIFICAÇÃO
EXIGÊNCIA DE VISTORIA
N.º xxxx/OBM/Ano

PSCIP: _____

Razão Social: _____ **CNPJ/CPF:** _____

Proprietário ou Responsável: _____

Endereço da Edificação: _____

Bairro: _____ **Fone:** _____ **Cidade:** _____ **/MS**

Classificação da Edificação quanto à ocupação do local, de acordo com a Tabela 1 da Lei 4.335/2013: _____

De conformidade com Lei 4.335/2013, V. Sª **deverá cumprir as exigências abaixo**, no prazo de ____ DIAS, a contar da data do recebimento deste documento.

Apresentar Processo de Segurança Contra Incêndio e Pânico (PSCIP) da Edificação, Instalação e/ou Ocupação Temporária e/ou Áreas de Risco – OBS: <i>Relação de profissionais no site oficial www.bombeiros.ms.gov.br</i> . Apresentar substituição Processo de Segurança Contra Incêndio e Pânico (PSCIP) da Edificação, Instalação e/ou Ocupação Temporária e/ou Áreas de Risco. Apresentar atualização do Processo de Segurança Contra Incêndio e Pânico (PSCIP) da Edificação, Instalação e/ou Ocupação Temporária e/ou Áreas de Risco. Outra(s) exigências a cumprir: _____	

O não cumprimento desta notificação sujeita o infrator à multa, interdição ou outra penalidade cominada em Lei, podendo ser emitida notificação posterior se for identificada alguma exigência.

Eu, _____, RG, _____, CPF, _____, Recebi o presente documento e declaro que tenho ciência da NOTIFICAÇÃO e do prazo para cumpri-la. Ass: _____

Não, abaixo assinado, declaro não ter testemunhado a recusa de assinatura e recusa de recebimento da presente Notificação, por parte do Sr. _____.

Por ser expressão da verdade assinamos o presente auto.

LOCAL: _____	DATA: _____
---------------------	--------------------

Fiscalizador: _____	Fiscalizador: _____
---------------------	---------------------

Endereço da Unidade, cidade, CEP, endereço eletrônico funcional, telefones, dias e horários de atendimento ao público

Notificação de vistoria (continuação)

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
OBM (Diretoria, Grupamento, Seção)

BRASÃO DA
UNIDADE

CERTIFICADO DE VISTORIA N.º:

0/OBM/0000

VENCIMENTO:

DIA/MÊS/ANO

"FUNCIONAMENTO REFERENTE AO SISTEMA DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO, PÂNICO E OUTROS RISCOS"

PSCP N.º

31/000.000/2012

RISCO

Lei n.º 4.335/2013

RAZÃO SOCIAL/PROPRIETÁRIO

CNPJ:

NOME FANTASIA

ENDEREÇO

Município - MS

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Registro:

ATIVIDADE

Área Construída:

m²

N.º de Extintores:

N.º de Hidrantes:

Outros:

Obs.: Ocupações do Grupo F constar CAPACIDADE MÁXIMA DE PESSOAS neste campo do certificado.

Pagou a Taxa de Serviços Estaduais (DAEMS) no Valor de R\$ 000,00 ou ISENTO conforme Art. 186 da Lei n.º 1.810, de 22.12.97.

A cassação do CVCBM ocorrerá no caso de interdição e nas situações em que as edificações, instalações, ocupações temporárias e as áreas de risco estiverem em desacordo com o Projeto Técnico do local ou em desacordo com as NTs - Art. 48 da Lei 4.335/2013.

ESTE DOCUMENTO DEVE SER MANTIDO EM LOCAL VISÍVEL E ACESSÍVEL À FISCALIZAÇÃO

NOME DO MUNICÍPIO - MS, dia/mês/ano.

NOME e GRADUAÇÃO

Matrícula:

Fiscalizador

NOME e POSTO/GRADUAÇÃO

Matrícula:

Fiscalizador

NOME E POSTO

Matrícula:

Chefe da SST/OBM

NOME E POSTO

Matrícula:

Comandante do OBM

GOLAR
SELO DO
CBMM/MS

Endereço da Unidade, cidade, CEP, endereço eletrônico, fonecel, telefones, dias e horários de atendimento ao público.

Brasão da
Unidade

	ANEXO XXVII - Modelo de Auto de Apreensão ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA CORPO DE BOMBEIROS MILITAR (Unidade) GRUPAMENTO DE BOMBEIROS	Brasília da Unidade
AUTO DE APREENSÃO		DOC. Nº.
		NOTIFICAÇÃO
No dia _____, mês de _____ de _____, horas _____ no exercício de minhas atribuições legais estabelecidas pela Lei nº 4.335/13, compareci ao local abaixo e lavrei o presente AUTO DE APREENSÃO em 02 (duas) vias, de qual leio, sendo uma na endereços do autuado ou responsável no local, ficando o mesmo ciente.		
DADOS DO AUTUADO		
NOME DO RAZÃO SOCIAL:	CORREÇÃO:	
CNPJ/CNPIS:	CNPIS:	
ENDEREÇO:		
Bairro:	Município:	UF:
POR VERIFICAR QUE:		
ELEMENTOS DE PROVA DA INFRAÇÃO:		
De acordo com o Art. 46 da Lei 4.335/13, ficam APEENDIDOS os materiais abaixo relacionados:		
DEPOSITÁRIO		
Os materiais apreendidos ficam sob a guarda e responsabilidade do depositário, Sr(a)		
Identidade nº: _____	Expedida por _____	
CPF: _____	residência _____	
Vice o depositário eleito para que não possui vínculo, eligeu o empregador da mercadoria bens afetados pelo Estado de conservação, sendo responsável por qualquer dano que se venha a ser causado após manifestar este e obrigado à sua de exatidão completa, ficando restituído nas mesmas condições em que se recebeu, sob pena de multa de cinco mil reais, a ser paga em dobro, nos termos do art. 46, da Lei 4.335/13.		
Local em que os materiais apreendidos ficaram em depósito:		
O AUTO DEPRENSÃO deverá regularizar a situação cumprindo as exigências previstas na NOTIFICAÇÃO nº _____ de _____, e, após a adoção das medidas requisitadas, deverá efetuar contato com o (BPM) no endereço constante no rodapé, para nova vistoria.		
Na previsão ou equipamento aeronáutico avião não é possível o pagamento de multa prevista, a sanção da irregularidade constatada em notificação regular.		
Para constatar o auto de apreensão do prazo de 15 (quinze) dias contados para apresentação do material junto a CBM no Grupo de Bombeiros Militar, com entrega no rodapé.		
NOME DO PROPRIETÁRIO OU PESSOA QUE RECEBEU O AUTO	Rf CPF: _____ Rf RG: _____	
ENDEREÇO:	ASSINATURA:	
NOME DO FISCALIZADOR	LOCAL E DATA	
ASSINATURA CARIMBO		
Após, lavrei esta notificação, declarando ter sido entregue a recibo de assinatura e recibo de recebimento do presente auto de apreensão, por parte do Sr. Por ele registrado em cartório público o presente auto.		
TESTEMUNHAS		
NOME:	CPF:	
ASSINATURA:	RG:	
ENDEREÇO:	CIDADE:	UF:
NOME:	CPF:	
ASSINATURA:	RG:	
ENDEREÇO:	CIDADE:	UF:

Cópia para o titular: nome, FID, endereço eletrônico Nacional, Nacional, e e-mail da administração nacional.

ANEXO XXVIII - Modelo de Auto de Infração

 ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA CORPO DE BOMBEIROS MILITAR (OBM) GRUPO DE BOMBEIROS		
AUTO DE INFRAÇÃO	DOC. Nº.	NOTIFICAÇÃO
No dia _____, mês de _____ de _____, hora _____, no exercício da ação fiscalizadora assegurada pela Lei nº 4.335/13, e, na qualidade de fiscalizador, lavrei o presente AUTO DE INFRAÇÃO em 2 (duas) vias, de igual teor, sendo uma das vias entregue ao AUTUADO ou responsável no local, ficando o mesmo ciente.		
DADOS DO AUTUADO		
NOME DO RAZÃO SOCIAL:		INSCRIÇÃO ESTADUAL:
CNPJ/CPF:	TELEFONE:	CEP:
ENDEREÇO:		
BARRIO:	MUNICÍPIO:	UF:
Responsável pelo(s) infração(s): para os casos de Pessoa Jurídica Autuada, nome completo dos responsáveis, CPF e endereço completo com CBE:		
_____ _____ _____		
POR VERIFICAR QUE:		
_____ _____ _____		
O que constitui infração à Lei nº 4.335/13, conforme previsto nos Arts 48 e 49, Lei nº 4.335/13, respectivamente:		
ELEMENTOS DE PROVA DA INFRAÇÃO:		
_____ _____ _____		
Fica o autuado identificado neste Auto de Infração, identificado da aplicação de MULTA no valor de: _____ por infringir os incisos _____ do art. 39, da Lei nº 4.335/13.		
O autuado deverá aderir o site www.sesaj.mg.gov.br , no ícone DAEMS, no ícone MULTAS, no ícone CORPO DE BOMBEIROS, e, preencher os campos com os dados do autuado e o valor da multa aplicada, para gerar o boleto de recolhimento.		
O AUTUADO deverá regularizar a situação cumprindo as exigências previstas na NOTIFICAÇÃO nº _____ e, após a adoção das medidas requisitadas, deverá efetuar contato com a (OBM) no endereço constante no rodapé, para nova vistoria, sob pena de nova multa e interdição.		
O valor da multa aplicada deverá ser recolhido no prazo máximo de 15 (quinze) dias corridas, se não houver determinação de defesa, caso em que o pagamento fica suspenso até a decisão final.		
Fica certificado o autuado do prazo de 15 (quinze) dias corridas, a contar da presente data, para oferecimento de defesa junto a OBM do Corpo de Bombeiros Militar, com anexo no rodapé, sob pena de interdição imediata da multa aplicada.		
O não recolhimento do valor da multa implica na interdição do valor do serviço em dívida ativa do Estado.		
NOME DO AUTUADO OU PESSOA QUE RECEBEU O AUTO		Nº CPF RG:
ASSINATURA:		
NOME DO FISCALIZADOR		LOCAL E DATA:
ASSINATURA/CARIMBO:		
Nós, abaixo assinados, declaramos ter testemunhado a recusa de assinatura e recusa de recebimento do presente auto de infração por parte do Sr. _____		
Por ser expressão da verdade assinamos o presente auto.		
TESTEMUNHAS		
NOME:	CPF:	
ASSINATURA:	RG:	
ENDEREÇO:	CIDADE:	UF:
NOME:	CPF:	
ASSINATURA:	RG:	
ENDEREÇO:	CIDADE:	UF:
Endereço da Unidade, cidade, CEP, endereço eletrônico funcional, telefones, dias e horários de atendimento ao público:		

ANEXO XXIX - Modelo de Auto de Embargo

 ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA CORPO DE BOMBEIROS MILITAR (Unidade) GRUPO DE BOMBEIROS		
AUTO DE EMBARGO	DOC. Nº.	NOTIFICAÇÃO
No dia _____, mês de _____ de _____, hora _____, no exercício de minhas atribuições legais estabelecidas pela Lei nº 4.335/13, compareci ao local abaixo e lavrei o presente AUTO DE EMBARGO em 02 (duas) vias, de igual teor, sendo uma via entregue ao AUTUADO ou responsável no local, ficando o mesmo ciente.		
DADOS DO AUTUADO		
NOME DO RAZÃO SOCIAL:		Ocupação:
CNPJ/CPF:	TELEFONE:	CEP:
ENDEREÇO:		
BARRIO:	MUNICÍPIO:	UF:
POR VERIFICAR QUE:		
_____ _____ _____		
ELEMENTOS DE PROVA DA INFRAÇÃO:		
_____ _____ _____		
Devido o local apresentar risco para pessoas, outras edificações ou estar em desacordo com a legislação pertinente, conforme Art.43, da Lei 4.335/13, fica EMBARGADO o local, devendo paralisar imediatamente a referida obra, a partir de hoje às _____ horas, no estágio em que se encontra, para qualquer tipo de uso, devendo regularizar a situação cumprindo as exigências previstas na NOTIFICAÇÃO nº _____ de _____ e após a adoção das medidas requisitadas, deverá efetuar contato com a (OBM) no endereço constante no rodapé, para nova vistoria.		
Fica certificado o autuado do prazo de 15 (quinze) dias corridas para oferecimento de defesa junto a OBM do Corpo de Bombeiros Militar, com anexo no rodapé.		
Fica o autuado certificado que o Ministério Público, a Prefeitura Municipal e as Polícias Civil e Militar serão comunicadas, visando garantir o exercício do poder de polícia do CBMMMS e os demais procedimentos administrativos. Havendo descumprimento do embargo, o fato é comunicado à Polícia Civil e ao Ministério Público, a fim de instruir procedimento legal cabível.		
NOME DO PROPRIETÁRIO OU PESSOA QUE RECEBEU O AUTO		Nº CPF: RG:
ASSINATURA:		
NOME DO FISCALIZADOR		LOCAL E DATA:
ASSINATURA/CARIMBO:		
Nós, abaixo assinados, declaramos ter testemunhado a recusa de assinatura e recusa de recebimento do presente auto de embargo, por parte do Sr. _____		
Por ser expressão da verdade assinamos o presente auto.		
TESTEMUNHAS		
NOME:	CPF:	
ASSINATURA:	RG:	
ENDEREÇO:	CIDADE:	UF:
NOME:	CPF:	
ASSINATURA:	RG:	
ENDEREÇO:	CIDADE:	UF:
Endereço da Unidade, cidade, CEP, endereço eletrônico funcional, telefones, dias e horários de atendimento ao público:		

ANEXO XXX - Modelo de Auto de Cassação de CVCBM

 ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA CORPO DE BOMBEIROS MILITAR (OBM) GRUPO DE BOMBEIROS		
AUTO DE CASSACAO DE CVCBM	DOC. Nº.	NOTIFICAÇÃO
No dia _____, mês de _____ de _____, hora _____, no exercício da ação fiscalizadora assegurada pela Lei nº 4.335/13, e, na qualidade de fiscalizador, lavrei o presente AUTO CASSACAO DE CVCBM em 2 (duas) vias, de igual teor, sendo uma das vias entregue ao AUTUADO ou responsável no local, ficando o mesmo ciente.		
DADOS DO AUTUADO		
NOME DO RAZÃO SOCIAL:		Ocupação:
CNPJ/CPF:	TELEFONE:	CEP:
ENDEREÇO:		
BARRIO:	MUNICÍPIO:	UF:
POR VERIFICAR QUE:		
_____ _____ _____		
O que constitui infração à Lei nº 4.335/13, conforme previsto em seu Art.48, em consequência, suscitando o Autuado a CASSACAO DE CVCBM.		
ELEMENTOS DE PROVA DA INFRAÇÃO:		
_____ _____ _____		
Fica o autuado identificado neste Auto certificado da aplicação de CASSACAO DE CVCBM, e, de que o local não poderá funcionar, conforme previsto do art. 48 e 49, Lei nº 4.335/13, respectivamente:		
O AUTUADO deverá regularizar a situação cumprindo as exigências previstas na NOTIFICAÇÃO nº _____ de _____ e, após a adoção das medidas requisitadas, deverá efetuar contato com o (OBM) no endereço constante no rodapé, para nova vistoria, sob pena de nova multa e interdição.		
Fica concedido ao autuado o prazo de 15 (quinze) dias corridas para oferecimento de defesa junto a OBM do Corpo de Bombeiros Militar, com endereço no rodapé.		
NOME DO AUTUADO OU PESSOA QUE RECEBEU O AUTO		Nº CPF RG:
ASSINATURA:		
NOME DO FISCALIZADOR		LOCAL E DATA:
ASSINATURA/CARIMBO:		
Nós, abaixo assinados, declaramos ter testemunhado a recusa de assinatura e recusa de recebimento do presente auto de infração por parte do Sr. _____		
Por ser expressão da verdade assinamos o presente auto.		
TESTEMUNHAS		
NOME:	CPF:	
ASSINATURA:	RG:	
ENDEREÇO:	CIDADE:	UF:
NOME:	CPF:	
ASSINATURA:	RG:	
ENDEREÇO:	CIDADE:	UF:
Endereço da Unidade, cidade, CEP, endereço eletrônico funcional, telefones, dias e horários de atendimento ao público:		

**ANEXO XXXI
Relação de Normas Técnicas**

- NORMA TÉCNICA Nº 01 - Procedimentos Administrativos
- NORMA TÉCNICA Nº 02 - Conceitos básicos de segurança contra incêndio
- NORMA TÉCNICA Nº 03 - Terminologia de segurança contra incêndio
- NORMA TÉCNICA Nº 04 - Símbolos gráficos para projeto de segurança contra incêndio
- NORMA TÉCNICA Nº 05 - Segurança contra incêndio – urbanística
- NORMA TÉCNICA Nº 06 - Acesso de viatura na edificação e área de risco
- NORMA TÉCNICA Nº 07 - Separação entre edificações
- NORMA TÉCNICA Nº 08 - Resistência ao fogo dos elementos de construção
- NORMA TÉCNICA Nº 09 - Compartimentação horizontal e compartimentação vertical
- NORMA TÉCNICA Nº 10 - Controle de materiais de acabamento e revestimento
- NORMA TÉCNICA Nº 11 - Saídas de emergência
- NORMA TÉCNICA Nº 12 - Centros Esportivos e de Exibição - Requisitos de Segurança contra Incêndio
- NORMA TÉCNICA Nº 13 - Pressurização de escada de segurança
- NORMA TÉCNICA Nº 14 - Carga de incêndio nas edificações e áreas de risco
- NORMA TÉCNICA Nº 15 - Controle de fumaça
- NT Nº 15 PARTE 02 - conceitos, definições e componentes do sistema
- NT Nº 15 PARTE 03 - controle de fumaça natural em indústrias, depósitos áreas e armazenamento em comércios
- NT Nº 15 PARTE 04 - controle de fumaça natural demais ocupações(exceto comercial, industrial e depósitos)
- NT Nº 15 PARTE 05 - controle de fumaça mecânico em edificações horizontais, áreas isoladas em um pavimento ou edificações que possuam seus pavimentos isolados
- NT Nº 15 PARTE 06 - controle de fumaça, mecânico ou natural, nas rotas de fuga horizontais e subsolos
- NT Nº 15 PARTE 07 - átrios
- NT Nº 15 PARTE 08 - aspectos de segurança
- NORMA TÉCNICA Nº 16 - Plano de emergência contra incêndio
- NORMA TÉCNICA Nº 17 - Brigada de incêndio
- NORMA TÉCNICA Nº 18 - Iluminação de emergência
- NORMA TÉCNICA Nº 19 - Sistemas de detecção e alarme de incêndio
- NORMA TÉCNICA Nº 20 - Sinalização de emergência

- NORMA TÉCNICA Nº 21 - Sistema de proteção por extintores de incêndio
- NORMA TÉCNICA Nº 22 - Sistema de hidrantes e de mangotinhos para combate a incêndio
- NORMA TÉCNICA Nº 23 - Sistema de chuveiros automáticos
- NORMA TÉCNICA Nº 24 - Sistema de chuveiros automáticos para áreas de depósito
- NORMA TÉCNICA Nº 25 - Segurança contra incêndio para líquidos combustíveis e inflamáveis
- NT Nº 25 PARTE 02 - Armazenamento em tanques estacionários
- NT Nº 25 PARTE 03 - Armazenamento fracionado
- NT Nº 25 PARTE 04 - Manipulação
- NORMA TÉCNICA Nº 26 - Sistema fixo de gases para combate a incêndio
- NORMA TÉCNICA Nº 27 - Armazenamento em silos
- NORMA TÉCNICA Nº 28 - Manipulação, armazenamento, comercialização e utilização de gás liquefeito de petróleo (GLP)
- NORMA TÉCNICA Nº 29 - Comercialização, distribuição e utilização de gás natural
- NORMA TÉCNICA Nº 30 - Fogos de artifício
- NORMA TÉCNICA Nº 31 - Segurança contra incêndio para heliponto e heliporto
- NORMA TÉCNICA Nº 32 - Produtos perigosos em edificação e área de risco
- NORMA TÉCNICA Nº 33 - Cobertura de sapé, piaçava e similares
- NORMA TÉCNICA Nº 34 - Hidrante urbano
- NORMA TÉCNICA Nº 35 - Túnel rodoviário
- NORMA TÉCNICA Nº 36 - Pátio de contêiner
- NORMA TÉCNICA Nº 37 - Subestações elétrica
- NORMA TÉCNICA Nº 38 - Segurança contra incêndio em cozinha profissional
- NORMA TÉCNICA Nº 39 - Estabelecimentos destinados a restrição de liberdade
- NORMA TÉCNICA Nº 40 - Edificações históricas, museus e instituições culturais com acervos museológicos
- NORMA TÉCNICA Nº 41 - Inspeção visual em instalações elétricas de baixa tensão
- NORMA TÉCNICA Nº 42 - Processo Técnico Simplificado
- NORMA TÉCNICA Nº 43 - Adaptação às normas de Segurança contra Incêndio - Edificações existentes



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
NORMA TÉCNICA Nº 02
Conceitos

SUMÁRIO

- 1 Objetivo
- 2 Aplicação
- 3 Referências normativas e bibliográficas
- 4 Definições
- 5 Embasamento na área de prevenção
- 6 Conceitos gerais de segurança contra incêndio
- 7 Medidas de segurança contra incêndio

1 OBJETIVO

Orientar e familiarizar os profissionais da área, permitindo um entendimento amplo sobre a proteção contra incêndio e pânico, descrito na Lei Estadual n.º 4.335 de 10 de Abril de 2013 que institui o Código de Segurança Contra Incêndio, Pânico e outros Riscos no âmbito do Estado de Mato Grosso do Sul.

2 APLICAÇÃO

Esta Norma Técnica (NT) aplica-se a todos os projetos técnicos e nas execuções das medidas de segurança contra incêndio, sendo de cunho informativo aos profissionais da área.

3 REFERÊNCIAS NORMATIVAS E BIBLIOGRÁFICAS

NBR 8660 - Revestimento de piso - Determinação da densidade crítica de fluxo de energia térmica - Método de ensaio.

NBR 9442 - Materiais de construção - Determinação do índice de propagação superficial de chama pelo método do painel radiante - Método de Ensaio.

BERTO, A. Proteção contra Incêndio em Estruturas de Aço. In: Tecnologia de Edificações. São Paulo: Pini, nov/1988.

BERTO, A. Segurança ao Fogo em Habitação de Madeira de Pinus SPP/pressupostos básicos. In: Tecnologia de Edificações. São Paulo: Pini, nov/1988.

DE FARIA, M. M. In: Manual de Normas Técnicas do Corpo de Bombeiros para Fins de Análise de Projetos (Propostas) de Edificações. São Paulo: Caes/PMESP, dez/1998.

SEITO A.I. Tópicos da Segurança contra Incêndio. In: Tecnologia de Edificações. São Paulo: Pini, nov/1988.

SEITO A.I. Fumaça no Incêndio – Movimentação no Edifício e seu Controle. In: Tecnologia de Edificações. São Paulo: Pini, nov/1988.

SILVA V.P. Estruturas de Aço em Situação de Incêndio. São Paulo. Zigurate, abr/2001.

KATO, M. F. Propagação Superficial de Chamas em Materiais. In: Tecnologia de Edificações. São Paulo: Pini, nov/1988.

MACINTYRE, A. J. Instalações Hidráulicas Prediais e Industriais. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

INSTRUCCION TECNICA 07.09. Sistemas de Espuma. Instalaciones Fijas (generalidades). ITSEMAP. Espanha: abr/1989.

INSTRUCCION TECNICA 07.10. Instalaciones Fijas de CO₂: Generalidades. Sistemas de Inundacion. ITSEMAP. Espanha: nov/1986.

INSTRUCCION TECNICA 07.11. Sistemas Fijos de CO₂: Sistemas de aplicacion Local Y otros. ITSEMAP. Espanha: abr/1987.

IPT. 1º relatório - Elaboração de requisitos técnicos relativos às medidas de proteção contra incêndio. In: Relatório nº 28.826. São Paulo: nov/90.

IPT. 2º relatório - Elaboração de requisitos técnicos relativos às medidas de proteção contra incêndio. In: Relatório nº 28.904. São Paulo: dez/90.

IPT. 3º relatório - Elaboração de requisitos técnicos relativos às medidas de proteção contra incêndio. In: Relatório nº 28.922. São Paulo: dez/90.

IPT - Elaboração de documentação técnica necessária para a complementação da regulamentação Estadual de Proteção contra Incêndio. In: Relatório nº 28.916. São Paulo: dez/90.

ASTM E 662 - Standard test method for specific optical density of smoke generated by solid materials.

NFPA. Manual de Protecion contra Incêndio. 4. Ed. Espanha, Mapfre, 1993.

Lei Estadual nº 4335- de 10 de Abril de 2013 que Institui o Código de Segurança Contra Incêndio, Pânico e outros Riscos no âmbito do Estado de Mato Grosso do Sul.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, Normas Técnicas. Mato Grosso do Sul, 2013.

4 DEFINIÇÕES

A prevenção contra incêndio é um dos tópicos abordados mais importantes na avaliação e planejamento da proteção de uma coletividade. O termo “prevenção de incêndio” expressa tanto a educação pública como as medidas de proteção contra incêndio pânico em um edifício.

A implantação da prevenção de incêndio se faz por meio das atividades que visam a evitar o surgimento do sinistro, possibilitar sua extinção e reduzir seus efeitos antes da chegada do Corpo de Bombeiros.

As atividades relacionadas com a educação consistem no preparo da população por meio da difusão de ideias que divulgam as medidas de segurança para evitar o surgimento de incêndios nas ocupações. Buscam, ainda, ensinar os procedimentos a serem adotados pelas pessoas diante de um incêndio, os cuidados a serem observados com a manipulação de produtos perigosos e também os perigos das práticas que geram riscos de incêndio.

As atividades que visam à proteção contra incêndio dos edifícios podem ser agrupadas em:

- atividades relacionadas com as exigências de medidas de proteção contra incêndio nas diversas ocupações;
- atividades relacionadas com a extinção, perícia e coleta de dados dos incêndios pelos órgãos públicos, que visam a aprimorar técnicas de combate e melhorar a proteção contra incêndio por meio da investigação, estudo dos casos reais e estudo quantitativo dos incêndios.

A proteção contra incêndio deve ser entendida como o conjunto de medidas para a detecção e controle do crescimento e sua consequente contenção ou extinção.

Essas medidas dividem-se em:

- medidas ativas de proteção que abrangem a detecção, alarme e extinção do fogo (automática e/ou manual);
- medidas passivas de proteção que abrangem o controle dos materiais, meios de escape, compartimentação e proteção da estrutura do edifício.

4.1 Objetivos da prevenção de incêndio

Os objetivos da prevenção são:

- proteger a vida dos ocupantes das edificações e áreas de risco, em caso de incêndio;
- dificultar a propagação do incêndio, reduzindo danos ao meio ambiente e ao patrimônio;
- proporcionar meios de controle e extinção do incêndio
- dar condições de acesso para as operações do Corpo de Bombeiros;
- proporcionar a continuidade dos serviços nas edificações e áreas de risco.

Esses objetivos são alcançados pelo:

- controle da natureza e da quantidade dos materiais combustíveis constituintes e contidos no edifício;
- dimensionamento da compartimentação interna, da resistência ao fogo de seus elementos e do distanciamento entre edifícios;
- dimensionamento da proteção e da resistência ao fogo da estrutura do edifício;
- dimensionamento dos sistemas de detecção e alarme de incêndio e/ou dos sistemas de chuveiros automáticos de extinção de incêndio e/ou dos equipamentos manuais para combate;

- e. dimensionamento das rotas de escape e dos dispositivos para controle do movimento da fumaça;
- f. controle das fontes de ignição e riscos de incêndio;
- g. acesso aos equipamentos de combate a incêndio;
- h. treinamento do pessoal habilitado a combater um princípio de incêndio e coordenar o abandono seguro da população de um edifício;
- i. gerenciamento e manutenção dos sistemas de proteção contra incêndio instalado;
- j. controle dos danos ao meio ambiente decorrentes de um incêndio.

5 EMBASAMENTO LEGAL NA ÁREA DE PREVENÇÃO

O Corpo de Bombeiros, para atuar na área de prevenção, utiliza-se do embasamento jurídico descrito abaixo.

5.1 Constituição Federal

O Estado pode legislar concorrentemente com a União, a respeito do Direito Urbanístico, na área de prevenção de incêndios (art. 24, inciso I).

Ao Corpo de Bombeiros, além das atribuições definidas em Lei, compete a execução das atividades de Defesa Civil (art. 144, § 5º).

5.2 Constituição Estadual

Ao Corpo de Bombeiros Militar, instituição permanente, regular e autônoma, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil, de prevenção e de combate a incêndios, de busca, de salvamento e de socorro público. (Constituição Estadual, art. 50)

As atribuições do Corpo de Bombeiros por meio de Lei Complementar (Lei Orgânica Básica do CBM/MS, Lei 049 de 11/07/90).

Art. 2º. Compete ao Corpo de Bombeiros Militar:

I - realizar serviços de prevenção e extinção de incêndios. (...)

Art. 22. A Diretoria de Serviços Técnicos (DST) é o órgão de direção setorial do sistema de segurança, incumbido de estudar, analisar, planejar, exigir, fiscalizar as atividades atinentes à segurança e prevenção contra incêndios e pânico, proceder exames de plantas e perícias de incêndios e explosões, realizar vistorias e emitir pareceres, supervisionar a instalação da rede de hidrantes públicos e privados, com autoridade para notificar, multar e embargar na forma da legislação específica..”

6 CONCEITOS GERAIS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO

6.1 A propagação de fogo, fumaça e gases quentes no interior das edificações

6.1.1 Fenômeno característico

O fogo pode ser definido como um fenômeno físico-químico onde se tem uma reação de oxidação com emissão de calor e luz.

Devem coexistir 4 componentes para que ocorra o fenômeno do fogo:

- a. combustível;
- b. comburente (oxigênio);
- c. calor;
- d. reação em cadeia.



Figura 01: Tetraedro do Fogo

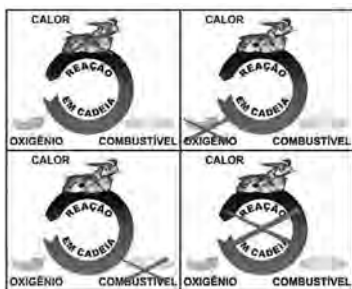


Figura 02: Formas de extinção do fogo

Os meios de extinção se utilizam deste princípio, pois agem por meio da inibição de um dos componentes para apagar um incêndio.

O **combustível** pode ser definido como qualquer substância capaz de produzir calor por meio da reação química.

O **comburente** é a substância que alimenta a reação química, sendo mais comum o oxigênio.

O **calor** pode ser definido como uma forma de energia que se transfere de um sistema para outro em virtude de uma diferença de temperatura. Ele se distingue das outras formas de energia porque, como o trabalho, só se manifesta num processo de transformação. Podemos, ainda, definir incêndio como sendo o fogo indesejável, qualquer que seja sua dimensão.

Como foi dito, o comburente é o oxigênio do ar e sua composição porcentual no ar seco é de 20,99%. Os demais componentes são o nitrogênio, com 78,03%, e outros gases (CO₂, Ar, H₂, He, Ne, Kr), com 0,98%.

O calor, por sua vez, pode ter como fonte a energia elétrica, o cigarro aceso, os queimadores a gás, a fricção ou mesmo a concentração da luz solar através de uma lente.

O fogo se manifesta diferentemente em função da composição química do material, mas, por outro lado, um mesmo material pode queimar de modo diferente em função da sua superfície específica, das condições de exposição ao calor, da oxigenação e da umidade contida.

A maioria dos sólidos combustíveis possui um mecanismo sequencial para sua ignição. O sólido precisa ser aquecido, quando então desenvolve vapores combustíveis que se misturam com o oxigênio, formando a mistura inflamável (explosiva), a qual, na presença de uma pequena chama (mesmo fagulha ou centelha) ou em contato com uma superfície aquecida acima de 500°C, igniza-se, aparecendo, então, a chama na superfície do sólido, que fornece mais calor, aquecendo mais materiais e assim sucessivamente.

Alguns sólidos pirofóricos (sódio, fósforo, magnésio etc.) não se comportam conforme o mecanismo acima descrito.

Os líquidos inflamáveis e combustíveis possuem mecanismos semelhantes, ou seja, o líquido ao ser aquecido vaporiza-se e o vapor se mistura com o oxigênio formando a “mistura inflamável” (explosiva), que na presença de uma pequena chama (mesmo fagulha ou centelha), ou em contato com superfícies aquecidas acima de 500°C, ignizam-se e aparece então a chama na superfície do líquido, que aumenta a vaporização e a chama. A quantidade de chama fica limitada à capacidade de vaporização do líquido.

Os líquidos são classificados pelo seu ponto de fulgor, ou seja, pela menor temperatura na qual liberam uma quantidade de vapor que ao contato com uma chama produzem um lampejo (uma queima instantânea).

Existe, entretanto, outra classe de líquidos, denominados instáveis ou reativos, cuja característica é de se polimerizar, decompor, condensar violentamente ou, ainda, de se tornar autorreativo sob condições de choque, pressão ou temperatura, podendo desenvolver grande quantidade de calor.

A mistura inflamável (vapor/ar – gás/ar) possui uma faixa ideal de concentração para se tornar inflamável ou explosiva, e os limites dessa faixa são denominados limite inferior de inflamabilidade e limite superior de inflamabilidade, expressos em porcentagem ou volume. Estando a mistura fora desses limites não ocorrerá a ignição.

Os materiais sólidos não queimam por mecanismos tão precisos e característicos como os dos líquidos e gases.

Nos materiais sólidos, a área específica é um fator importante para determinar sua razão de queima, ou seja, a quantidade do material queimado na unidade de tempo, que está associado à quantidade de calor gerado e, portanto, à elevação da temperatura do ambiente. Um material sólido com igual massa e com área específica diferente, por exemplo, de 1 m² e 10 m², queima em tempos inversamente proporcionais; porém, libera a mesma quantidade de calor. No entanto, a temperatura atingida no segundo caso será bem maior.

Por outro lado, não se pode afirmar que isso é sempre verdade; no caso da madeira, se observa que, quando apresentada em forma de serragem, ou seja, com áreas específicas grandes, não se queima com grande rapidez.

Comparativamente, a madeira em forma de pó pode formar uma mistura explosiva com o ar, comportando-se, desta maneira, como um gás que possui velocidade de queima muito grande.

No mecanismo de queima dos materiais sólidos temos a oxigenação como outro fator de grande importância.

Quando a concentração em volume de oxigênio no ambiente cai para valores abaixo de 14%, a maioria dos materiais combustíveis existentes no local não mantém a chama na sua superfície.

A duração do fogo é limitada pela quantidade de ar e do material combustível no local. O volume de ar existente numa sala de 30 m² irá queimar 7,5 Kg de madeira, portanto, o ar necessário para a alimentação do fogo dependerá das aberturas existentes na sala.

Vários pesquisadores (Kawagoe, Sekine, Lie) estudaram o fenômeno, e a equação apresentada por Lie é:

$$V' = a H' B V_m$$

Onde:

- V'** = vazão do ar introduzido;
- a** = coeficiente de descarga;
- H'** = altura da seção do vão de ventilação abaixo do plano neutro;
- B** = largura do vão;
- V_m** = velocidade média do ar;

Considerando L o volume de ar necessário para a queima completa de kg de madeira, a taxa máxima de combustão será dada por V'/L, isto é:

$$R = \frac{V'}{L} = \frac{a H' B V_m}{L}$$

Da taxa de combustão ou queima, segundo os pesquisadores, pode-se definir a seguinte expressão representando a quantidade de peso de madeira equivalente, consumida na unidade de tempo:

$$R = C A v^{1/2}$$

Onde:

- R** = taxa de queima (Kg/min);
- C** = Constante = 5,5 Kg/mim m^{5/2};
- Av** = **HB** = área da seção de ventilação (m²);
- H** = altura da seção (m);
- Av** = grau de ventilação (Kawagoe) (m^{5/2});

Quando houver mais de uma abertura de ventilação, deve-se utilizar um fator global igual a: